

## Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

### Ensaio Crítico - Turma 7

#### Ensaio crítico sobre o ponto de vista geral da sensibilização a mobilidade urbana

**Fernanda da Silva Marinho (\*)**

As soluções para as dificuldades de mobilidade urbana teoricamente variam em função das dimensões de cada cidade. Entretanto, o que se têm observado é que grandes e pequenas cidades vêm enfrentando problemas semelhantes, como as dificuldades dos pedestres para andar em seus espaços de circulação, o aumento das frotas de carro e moto, a não regulamentação dos modos alternativos de transporte. Estas são algumas das situações comuns enfrentadas pelas duas escalas. Com isso, precisa-se pensar: Qual a cidade que se deseja para o futuro?

A opção pelo automóvel - que parecia ser a resposta eficiente do século XX à necessidade de circulação - levou à paralisia do trânsito, com desperdício de tempo e combustível, além dos problemas ambientais de poluição atmosférica e de ocupação do espaço público.

Isto tem gerado a necessidade de pensar em novas alternativas de transportes sustentáveis para o meio ambiente, para a economia e para a sociedade.

Nos últimos anos, a frota de veículos no Brasil aumentou. Esse quadro tem exigido uma nova postura por parte das prefeituras e da sociedade para a busca de soluções. A solução mais cabível é o investimento em transportes coletivos integrados, de qualidade e não poluentes, como primeiro passo para uma mobilidade urbana sustentável em todos os sentidos.

Mobilidade urbana envolve a implantação de sistemas sobre trilhos, como metrô, trens e VLTs, além da melhoria dos ônibus, os tornando "limpos", com integração a ciclovias, esteiras rolantes, elevadores de grande capacidade. E soluções inovadoras, como os teleféricos ou sistemas de bicicletas públicas.

É preciso que as autoridades competentes elaborem projetos que organizem as condições de mobilidade, dando sustentação à inclusão por meio da acessibilidade, promoção de campanhas que incentivem o uso de veículos não motorizados como a bicicleta, bem como a organização do trânsito.

As bases dessa estratégia são a priorização do transporte público e algumas vezes, a penalização dos deslocamentos por automóvel, no caso de grandes centros.

A mobilidade, seja em cidades de grande ou pequeno porte, gera diversos custos, pois essa atividade reflete transformações no ambiente (construção e pavimentação de estradas e ruas, derrubada de matas para abrir espaços para o trânsito, poluição aérea pela emissão de gases, custos com acidentes etc.). Vale ressaltar que o uso dos veículos motorizados resulta também em custos sociais e ambientais de acidentes, poluição e congestionamento, que demonstram um grande impacto negativo por



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

passageiro transportado, do uso dos modos individuais em relação ao uso do transporte público.

As cidades enfrentam, entre seus principais desafios, a organização do sistema de transporte. O direito de "ir e vir" garantido pela Constituição de 1988 a todos os cidadãos muitas vezes é desrespeitado por outros cidadãos e pelo Poder Público.

Em se tratando de cidades menores, mesmo com um departamento de trânsito ativo, a Prefeitura deve buscar auxílio técnico para elaboração do Plano de Mobilidade Urbana. A contratação pode ser uma boa saída para os gestores que estão tendo o primeiro contato com o tema, porque a elaboração de um bom Plano de Mobilidade Urbana, que não é só um papel, é fundamental para evitar erros e problemas em médios e longos prazos. Com um bom planejamento, os municípios podem se adiantar aos problemas e evitar as correções, que são muito caras.

É necessário incentivar a população a utilizar o transporte coletivo e deixar o carro em casa, e respeitar o espaço do pedestre, que também precisa de calçadas mais confortáveis, niveladas, seguras, protegidas por sinalização, sem buracos ou qualquer tipo de obstáculo.

Uma solução seria a pressão da sociedade, e esta mobilização só ocorrerá efetivamente quando as pessoas compreenderem os problemas de saúde e mobilidade ocasionados, principalmente pelo aumento do número de automóveis e motocicletas num espaço urbano limitado.

*(\*) Fernanda da Silva Marinho, Assistente Técnica de Transportes e Trânsito da Prefeitura Municipal de Valinhos.*